

Sistema de promoção da Capacitação

Março 2015

Tabela de conteúdos

- [1. Sumário executivo](#)
- [2. Introdução e fundamentação](#)
 - [2.1. Definições](#)
 - [2.2. Porque é que o GBIF precisa de um sistema de apoio à capacitação?](#)
 - [2.3. Capacitação no contexto do GBIF](#)
- [3. A abordagem do GBIF para o reforço de capacidade](#)
 - [3.1. Objetivo principal do reforço de capacidade no GBIF](#)
 - [3.2. Valores e princípios orientadores](#)
 - [3.3. Os tipos de capacidade e dimensões na estrutura do GBIF](#)
 - [3.4. Ciclo de ação de reforço de capacidade](#)
 - [3.5. Atores do reforço de capacidade da rede GBIF](#)
- [4. Rumo à aplicação do sistema de reforço de capacidade do GBIF](#)

1. Sumário executivo

O Sistema Global de Informação sobre a Biodiversidade (GBIF) enfrenta importantes desafios de capacitação em progredir na visão de "um mundo em que a informação sobre biodiversidade esteja livre e universalmente disponível para a ciência, sociedade e um futuro sustentável". Estes desafios surgem devido à natureza do GBIF como uma rede global em crescimento de países Participantes, economias e organizações, cada uma com diferentes prioridades, capacidade e necessidades. O reforço de capacidade é reconhecido como essencial para um desempenho sustentável da rede de Participantes GBIF e de todos os seus membros, independentemente do seu nível de desenvolvimento.

Através do GBIF, os Participantes fizeram progressos significativos no reforço de capacidade da comunidade global na sua visão partilhada. Grande parte do trabalho do GBIF pode ser visto como contributo para o reforço de capacidade do Participante em mobilizar, gerir e utilizar os dados de biodiversidade. No entanto, o GBIF nunca teve uma estrutura única para abranger atividades de reforço de capacidades que tenha como alvo tanto os elementos técnicos como funcionais de capacidade a nível individual, organizacional e no ambiente adequado.

Com este sistema o GBIF reposiciona a sua capacidade de trabalho em linha com as tendências recentes, e define uma abordagem e linguagem comum em toda a rede. Propõe um ciclo para orientar os Participantes nesta área, que consiste em:

- Envolver públicos estratégicos
- Avaliação de ativos e necessidades de capacidade

- Formular uma resposta de apoio à capacitação
- Implementar essa resposta
- Avaliar o reforço de capacidade

Este sistema irá apoiar a integração dos objetivos de reforço de capacidade no planejamento¹ estratégico do GBIF ao nível dos Participantes e a nível global e facilitar o alinhamento dos esforços de reforço de capacidade existentes e com novos parceiros e no futuro.

2. Introdução e fundamentação

2.1. Definições

Neste sistema, o GBIF usa as definições de capacidade e de reforço de capacidade promovidas pela *Organization for Economic Cooperation and Development (OECD)* e amplamente utilizada na comunidade de desenvolvimento.

A **Capacidade** é definida como "a capacidade dos indivíduos, instituições e sociedades para desempenhar funções, resolver problemas e estabelecer e alcançar objetivos de forma sustentável".

O **Reforço de capacidade**² é definido como "os processos pelos quais as pessoas, organizações e sociedade como um todo desencadeia, fortalece, cria, adapta e mantém a capacidade ao longo do tempo".

2.2. Porque é que o GBIF precisa de um sistema de apoio à capacitação?

Desde o estabelecimento do GBIF, tem havido um crescente reconhecimento da necessidade de reforço de capacidade para permitir ao GBIF progredir no sentido da sua visão. Os países Participantes e organizações internacionais precisam continuamente melhorar a capacidade de mobilizar, gerir e utilizar os dados de biodiversidade, fazendo a ligação entre a informação da biodiversidade facilmente acessível, conservação melhor informada e o uso da biodiversidade e desenvolvimento sustentável. Com esta estrutura, o GBIF reconhece o reforço da capacidade como, essencial para o desempenho sustentável da rede de Participante GBIF.

A abordagem de reforço de capacidade do GBIF tem-se focado tipicamente em permitir e apoiar mecanismos que partilham conhecimentos entre os membros da rede, por meio de intercâmbio de informações, atividades de colaboração, formação e programas de tutoria facilitados pelos Participantes e o Secretariado. Muitas ações têm como alvo o estabelecimento e avanço dos Nós Participantes e redes associadas, ajudando a organizar e implementar atividades nacionais ou temáticas de reforço da capacidade, e ampliando o seu alcance. O desenvolvimento do conceito de Nó ao longo da primeira década do GBIF tem sido um passo importante no sentido de garantir que a ação de reforço de capacidade pode ser ancorada ao nível do Participante através de redes e sistemas sustentáveis,

¹ No Brasil - planejamento

² A OECD refere a capacidade de desenvolvimento, enquanto o GBIF refere o reforço de capacidade.

atendendo aos públicos estratégicos do Participante de acordo com as suas necessidades e prioridades.

Em termos gerais, muito do trabalho GBIF contribui para o reforço de capacidade (ver secção 2.3). No entanto, o GBIF tende a usar a frase "reforço de capacidade" para se referir a mecanismos específicos que marcam níveis ou áreas de capacidade específicas, como o que acontece com a formação individual e programas de tutoria e de apoio institucional através do *Capacity Enhancement Programme for Developing Countries* (CEPDEC). Nenhuma estrutura única articulou os muitos esforços de toda a comunidade GBIF.

Caixa 1: Sobre o Sistema Global de Informação sobre a Biodiversidade

O Sistema Global de Informação sobre a Biodiversidade (GBIF) é uma infraestrutura de dados abertos internacionais, financiado pelos governos. Permite que qualquer pessoa, em qualquer lugar acesse³ a dados sobre todos os tipos de vida na Terra, partilhados além das fronteiras nacionais através da Internet. Ao incentivar e ajudar as instituições a publicar dados de acordo com padrões comuns, o GBIF permite a pesquisa que não era possível antes, e apoia melhor e de forma informada a tomada de decisões e os resultados para os recursos biológicos do planeta.

Localizado em Copenhaga, o **Secretariado do GBIF** é o responsável pelo desenvolvimento, execução e apresentação de relatórios sobre os programas de trabalho do GBIF. As tarefas do Secretariado incluem a manutenção do website GBIF.org que dá acesso a milhões de registos⁴ de dados de biodiversidade, ajudando a coordenar as atividades da rede, monitorizando o uso de dados partilhados através do GBIF para a ciência e política, e operando a comunicação central e serviços de colaboração.

Os membros do GBIF (referidos como **Participantes**) são países, economias e organizações internacionais que trabalham em conjunto no sentido da visão de "um mundo em que a informação da biodiversidade esteja livremente e universalmente disponível para a ciência, sociedade e um futuro sustentável". Com a assinatura do **Memorando de Entendimento**, todos os Participantes comprometem-se a elaborar as disposições necessárias para organizar a publicação e uso de informações sobre biodiversidade dentro do seu âmbito geográfico e/ou temático, de acordo com as normas internacionalmente aceites. Isso inclui o estabelecimento de um Nó Participante com uma equipa⁵ de coordenação designada pelos Participantes para estabelecer, fortalecer e expandir as atividades relacionadas com o GBIF do país ou organização.

Além de sua rede formal de Participantes, o GBIF trabalha em parceria com uma série de organizações e iniciativas relacionadas com a biodiversidade, frequentemente formalizada através da assinatura do Memorando de Cooperação específico.

A **Assembleia Geral** é o órgão através do qual os Participantes do GBIF tomam decisões coletivas. Reúnem-se uma vez por ano, é composto por uma delegação (liderada pelo Chefe da Delegação) de cada país Participante e organização. Os **três comités permanentes** — o Comité Científico, o Comité do Orçamento e o Comité de Coordenadores dos Nós Participantes (que inclui o Grupo de Orientação dos Nós) — atuam como órgãos consultivos, cada um com os seus próprios termos de referência e com diretores e membros eleitos pela Assembleia Geral. Estes grupos fornecem recomendações sobre questões operacionais, como a implementação do programa de trabalhos do GBIF, questões financeiras e o trabalho dos Nós na implementação de atividades relacionadas com o GBIF a nível nacional.

Os Participantes nacionais do GBIF **financiam** o seu trabalho nuclear através de uma contribuição financeira anual de base, baseada numa fórmula vinculada ao PIB do país. Os outros Participantes podem fazer contribuições financeiras suplementares para financiar partes específicas do programa de trabalho ou para outros fins acordados pela Assembleia Geral (incluindo ações de capacitação relacionadas). O Secretariado também pode receber recursos de fontes adicionais, tais como fundações, agências, conselhos de investigação e empresas privadas, para tarefas alinhadas com o Memorando de Entendimento do GBIF, o

plano estratégico e programas de trabalho.

Mais informações sobre o GBIF, a sua estrutura de gestão e modelo de financiamento pode ser encontrada em GBIF.org.

O GBIF enfrenta, atualmente restrições significativas para o aumento da capacidade, à medida que continua a alargar a sua rede global, uma vez que cada Participante adicional traz tanto capacidade adicional como necessidades de capacidade adicional. Os governos e as organizações internacionais que formam a rede de Participantes do GBIF formalizam a sua participação através de um Memorando de Entendimento. Este acordo não vinculativo pode levar a disparidades nos apoios a cada Nó individual recebe para atividades relacionadas com o GBIF, o que afeta a capacidade do Participante, tanto para contribuir como para beneficiar do GBIF. O maior desafio enfrentado por muitos Participantes é manter e reforçar a sua capacidade para suportar dados de biodiversidade mobilização, gestão e utilização a nível nacional.

Os avanços recentes na abordagem para o desenvolvimento de capacidades têm destacado a necessidade de adotar uma visão mais holística da capacitação, a fim de ter um impacto sustentável sobre o desempenho (veja revisão no [Módulo de Aprendizagem 1](#)). Para além de considerar as três dimensões interligadas - individual, a organização e o ambiente propício, esta noção de capacitação coloca a importância, tanto em habilidades técnicas específicas e conhecimentos, como sobre as capacidades funcionais (ou habilidades "soft") relevantes para a eficácia organizacional e individual. Tendências semelhantes têm surgido nas revisões recentes de avaliação das infraestruturas de investigação, que incluíram tanto os aspetos funcionais e como técnicos como "requisitos básicos" comuns para permitir que infraestruturas de investigação em todos os domínios científicos possam estar no coração do "triângulo do conhecimento entre a investigação, a educação e a inovação" (veja o [Anexo XII](#)). Aplicando estas últimas tendências à rede de Participantes do GBIF irá garantir que as ações de reforço de capacidade são tão eficazes, eficientes e sustentáveis quando possível.

Com esta nova estrutura, o GBIF pretende:

- A recolocação das atividades de capacitação enquanto elemento essencial para reforçar o desempenho sustentável de toda a rede de Participantes do GBIF, tanto no mundo desenvolvido bem como no desenvolvimento.
- Fornecer à rede GBIF uma abordagem e linguagem comum que reflete os principais conceitos das áreas de desenvolvimento de capacitação e acesso a infraestrutura de investigação e aplicá-los em ações de programação de reforço de capacidades em todos os níveis, incluindo a monitorização e avaliação do seu impacto.
- Integrar plenamente e incorporar o reforço de capacidade no planeamento⁶ estratégico para o GBIF a todos os níveis

³ No Brasil - acessar

⁴ No Brasil - registros

⁵ No Brasil - equipe

⁶ No Brasil - planejamento

2.3. Capacitação no contexto do GBIF

O GBIF fornece um contexto para o reforço de capacidade pelos Participantes a **nível nacional**. Participar no GBIF apoia os governos nacionais e infra-nacionais no cumprimento dos compromissos na matéria de transparência e acesso aberto a dados científicos e preenchendo os requisitos de informação para o cumprimento dos compromissos nacionais e globais, incluindo as metas relacionadas com a biodiversidade e os objetivos de desenvolvimento sustentável. Aderir ao GBIF pode ajudar os Nós Participantes a coordenar o estabelecimento ou apoio a redes de detentores de dados de biodiversidade e utilizadores⁷, reforçando simultaneamente os processos de governança e investigação científica relacionada com a biodiversidade. Os Nós Participantes, muitas vezes executam programas de formação⁸ e fornecem serviços de suporte técnico para desenvolver a capacidade de mobilização, gestão e utilização de dados de biodiversidade. Muitos Nós também iniciaram e implementaram com sucesso parcerias de reforço de capacidades com os outros através da rede GBIF.

As **estruturas de governança** do GBIF proporcionam oportunidades de intercâmbio internacional e regional entre representantes governamentais, profissionais e especialistas, permitindo-lhes partilhar abordagens para o planeamento⁹, definição de políticas, envolvimento¹⁰ e implementação. Em particular, as reuniões ordinárias da Assembleia Geral do GBIF e do Comité de Coordenadores de Nós Participantes muitas vezes atuam como plataformas para o desenvolvimento de projetos de colaboração, partilha de tecnologias, identificando as melhores práticas e abordagens inovadoras - tudo isto ajuda a aumentar a capacidade dentro da rede GBIF.

O GBIF tem prosseguido [uma abordagem regional](#) através do Comité de Coordenadores dos Nós Participantes desde 2008. Apoiados por reuniões regulares, estas redes regionais tornaram-se uma importante plataforma para o reforço de capacidade e parcerias, levando, por exemplo, à identificação de áreas prioritárias regionais para a mobilização de dados e o desenvolvimento de planos de ação regionais e projetos colaborativos.

A grande parte do trabalho do [Secretariado do GBIF](#) serve para apoiar o trabalho da rede e contribui para o desenvolvimento de capacidades, em particular o papel de coordenar as atividades da rede relacionada com a mobilização de dados, publicação e gestão. O papel do Secretariado em atividades de reforço de capacidade inclina-se mais para a facilitação da aplicação: fornecer orientação, documentar as melhores práticas, agrupar materiais de formação, coordenação de atividades e criar ou alinhando oportunidades. O Secretariado desempenha um papel ainda mais no reforço de capacidade de facilitação de projetos com parceiros e através do financiamento de recursos externos ou complementares.

Finalmente, o Secretariado deixa de lado uma parte do seu financiamento de base especificamente para cofinanciar ou facilitar ações de reforço de capacidade que ocorrem na rede GBIF através do [Programa de Apoio ao Reforço da Capacidade](#).

⁷ No Brasil - usuários

⁸ No Brasil - treinamento

⁹ No Brasil - planejamento

¹⁰ No Brasil - engajamento

3. A abordagem do GBIF para o reforço de capacidade

3.1. Objetivo principal do reforço de capacidade no GBIF

O objetivo geral das atividades de reforço de capacidade do GBIF é que:

Os países e organizações parceiras têm a capacidade de contribuir continuamente e para beneficiar do GBIF como uma infraestrutura internacional de dados abertos para a biodiversidade, apoiando a investigação e promovendo decisões baseadas em evidências que afetam a vida na Terra e o desenvolvimento humano sustentável.

Ao perseguir este objetivo, as atividades de reforço de capacidade do GIBF contribuem simultaneamente para:

- A **visão** de "um mundo em que a informação da biodiversidade esteja livremente e universalmente disponível para a ciência, sociedade e um futuro sustentável".
- O objetivo identificado no [Global Biodiversity Informatics Outlook](#) "por meio da informática para a biodiversidade, alcançando uma compreensão mais profunda da biodiversidade do mundo, e através desse entendimento, os meios para conservá-la melhor e usá-la de forma mais sustentável".
- A Meta [Aichi 19](#) da Convenção para a Diversidade Biológica de "em 2020, o conhecimento, a base da ciência e tecnologias relacionadas com a biodiversidade, os seus valores, o funcionamento, estado as tendências e as consequências da sua perda, são melhoradas e amplamente partilhadas e transferidas, e aplicadas".

A realização deste objetivo dependerá da definição e da concretização dos objetivos seguintes que são relevantes, concretos, realizáveis, mensuráveis e com prazos associados. O GBIF irá delinear objetivos com base neste quadro e nos seus planos estratégicos para garantir que os esforços de aumento de capacidade estão alinhados com os outros objetivos e associados a metas de desempenho e de capacitação.

3.2. Valores e princípios orientadores

Com esta estrutura o GBIF adota uma série de **princípios orientadores** para o [reforço da capacidade adaptado aos princípios operacionais para a capacitação efetiva do Global Environmental Facility](#) (GEF) e o [desenvolvimento de capacidade da Food and Agriculture Organization of the United Nations](#) (FAO). Estes princípios foram definidos em conformidade com a [Declaração de Paris de 2005 e a Agenda para a Ação de Accra 2008](#). Ao fazê-lo, o GBIF reconhece que é fundamental para as atividades de reforço de capacidade **ser participante e detentor das propriedades e construir sobre as capacidades existentes** no âmbito da sua rede.

1. Propriedade e liderança do Participante

O GBIF é implementado através de [parcerias formais](#) entre países Participantes, economias e organizações relacionadas com a biodiversidade para servir a necessidade de uma infraestrutura internacional de dados abertos. A apropriação e liderança dos Participantes é, portanto, importante para todas as atividades do GBIF, e especialmente para atividades de reforço de capacidades, para garantir o alinhamento com as necessidades de capacidade do Participante e processos de desenvolvimento. Esta

propriedade e liderança deve permear todas as fases do ciclo de reforço de capacidade (ver secção 3.4).

2. Alinhamento com as prioridades nacionais e auto-avaliação das necessidades de capacitação

Todas as ações de reforço de capacidade precisam de ser orientadas pela procura e alinhadas com as prioridades dos países Participantes. O GBIF promove o uso da auto-avaliação como uma ferramenta para os Participantes identificarem os seus pontos fortes e necessidades de capacidade, e para definir prioridades para as suas ações de reforço de capacidades no contexto do GBIF.

3. Utilização de sistemas dos Participantes e especialistas locais

As ações de reforço de capacidade dentro do GBIF devem fazer uso dos especialistas locais e sistemas ou de redes existentes ao nível dos Participantes, em qualquer estágio de desenvolvimento, para garantir que estes sejam reforçados no processo. É importante evitar abordagens que possam minar as capacidades existentes a nível dos Participantes, tais como fornecer formação ou conhecimento técnico exclusivamente por meio de consultores estrangeiros, ou a criação de projeto em que a responsabilidade global de gestão é distribuída a um grupo que não inclui aqueles envolvidos localmente na implementação das ações.

4. As parcerias e o envolvimento regional

O GBIF promove o alinhamento das suas redes de programas e ações de reforço de capacidade com as de outras iniciativas internacionais em relação à biodiversidade, incluindo aquelas voltadas para o acesso às infraestruturas de investigação de biodiversidade em geral, o [Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services](#) (IPBES) e a [Convenção para a Diversidade](#) (CBD). As ações de reforço de capacidade devem também contribuir para parcerias em toda a rede de Participantes para fortalecer a colaboração e intercâmbio. O GBIF suporta a troca de Participantes a nível regional, reconhecendo semelhanças nas prioridades regionais e a existência de políticas e agendas regionais relacionadas com o aumento da biodiversidade e capacidade.

5. Perspetiva holística e múlti-nível

Os programas de reforço de capacidade do GBIF disponibilizados ao nível internacional, regional e nacional procuram ser abrangentes o suficiente para apoiar uma série de ações, tendo como alvo as necessidades de capacidade funcionais e técnicas de indivíduos, organizações e do ambiente favorável (ver secção 3.3).

6. Abordagens personalizadas

O reforço de capacidade efetiva é altamente dependente do contexto. Por conseguinte, o GBIF procura construir programas e projetos flexíveis que permitem ações de reforço de capacidades para serem adaptados às necessidades e contextos de Participantes. Isto inclui, por exemplo, a adaptação às línguas e contextos culturais e sociais dos públicos-alvo.

7. Responsabilidade mutua e transparência

Todos os parceiros envolvidos em ações de aumento de capacidade são responsáveis uns pelos outros, pelos resultados finais da intervenção, e a transparência é essencial para garantir essa responsabilidade. O GBIF coloca uma atenção específica na

monitorização¹¹ e avaliação como ferramentas para aprender e adaptar as abordagens. No contexto de projetos de aumento de capacidade, a monitorização e avaliação devem procurar usar e fortalecer os processos existentes ao nível do Participante, em vez de exigir sistemas de relatórios paralelos.

3.3. Os tipos de capacidade e dimensões na estrutura do GBIF

A fim de cumprir a meta global delineada nesta estrutura, as ações de reforço de capacidade precisam de atingir dois tipos de capacidade: capacidades técnicas genéricas e funcionais, que ocorrem em três dimensões: o ambiente propício, o nível organizacional e o nível individual. Estes tipos de capacidade e dimensões devem ser considerados no planeamento, implementação e avaliação das ações de reforço da capacidade.

Tipos de Capacitação

As capacidades técnicas são as habilidades e faculdades que permitem aos Participantes mobilizar, conservar, gerir, analisar e utilizar dados de biodiversidade, incorporando no contexto específico:

- *Capacidade de mobilização de dados de biodiversidade*: capacidade de recolher, digitalizar e publicar dados de biodiversidade
- *Gestão de dados de biodiversidade e capacidade de curadoria*: a capacidade de gerir e preservar os dados sobre a biodiversidade, como um meio de melhorar continuamente a qualidade dos dados
- *Análise de dados de biodiversidade e capacidade de uso*: a capacidade de aceder¹², analisar e utilizar os dados de biodiversidade

As **capacidades funcionais** são aquelas habilidades e faculdades relacionadas com a eficácia organizacional e individual necessários para fazer uso das capacidades técnicas, incorporando:

- *Capacidade de planeamento e desenvolvimento de políticas*: a capacidade de formular estratégias, planos e políticas com base nas avaliações relevantes
- *Capacidade de envolvimento*: a capacidade de iniciar e manter parcerias e redes
- *Capacidade de implementação e avaliação*: a capacidade de gerir, financiar, orçamentar, implementar e avaliar projetos e programas

Dimensões das capacidades

Estes tipos de capacidades podem ocorrer em três dimensões:

- *O nível individual*: as habilidades, conhecimentos, atitudes e criatividade das pessoas que contribuem para a missão geral do GBIF
- *O nível organizacional*: os procedimentos, sistemas, políticas e culturas das organizações que contribuem para a missão geral do GBIF
- *Ambiente favorável*: os contextos nacionais mais amplos que contribuem para a missão geral do GBIF, incluindo o compromisso político e visão; quadros políticos e legais; alocações orçamentais e processuais; governança; incentivos; e

¹¹ No Brasil - monitoramento

¹² No Brasil - gerenciar

3.4. Ciclo de ação de reforço de capacidade

Na programação de ações de reforço de capacidade a todos os níveis, o GBIF adota um ciclo com base nessa proposta do [United Nations Development Programme](#).

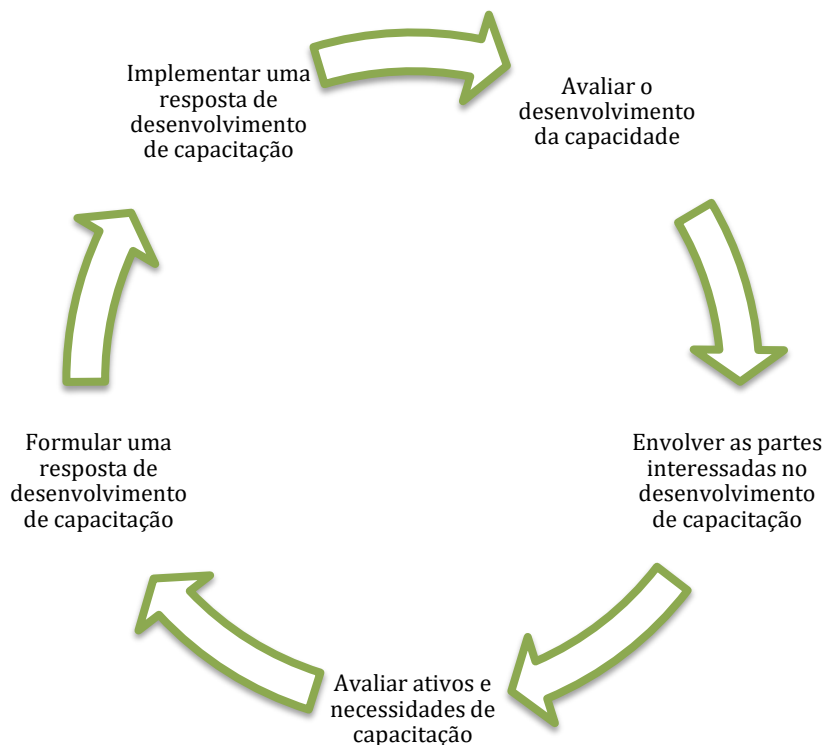


Figura 1: Ciclo UNDP de desenvolvimento de capacidade

1. Envolver as partes interessadas no reforço de capacidade

De modo a assegurar a propriedade de um país nas ações de reforço de capacidade, é importante que os Participantes do GBIF e os seus representantes envolvam as partes interessadas e outros membros da rede GBIF.

O primeiro passo crítico neste processo é a designação ou a criação de um Nó de Participante que possa envolver-se com e, eventualmente, coordenar as ações de reforço de capacidade dentro de uma rede de detentores de dados de biodiversidade, detentores de conhecimento sobre a biodiversidade e utilizadores¹³ de dados da biodiversidade. A participação ativa nos órgãos de governança e comissões GBIF permanentes proporciona um fórum de envolvimento com os outros sobre questões relacionadas com o reforço de capacidade e trabalhar com informações sobre a biodiversidade. Os Nós muitas vezes podem iniciar parcerias específicas com os potenciais parceiros trabalhando em reforço de capacidade em áreas relacionadas com a biodiversidade (por exemplo, currículos em informática para a biodiversidade a nível universitário).

¹³ No Brasil - usuários

2. Avaliar os ativos e necessidade de capacidade

A avaliação de capacidade ao nível do Participante antes da programação das ações de reforço de capacidades deve garantir que eles são baseados numa visão abrangente de todos os tipos e dimensões de capacidade.

Essas avaliações devem permitir a inclusão de dados quantitativos e qualitativos na avaliação de referência, e informará o desenvolvimento de um plano de ação. As avaliações participativas podem desenvolver um entendimento e linguagem comum e em torno dos tipos e dimensões da capacidade, levando a um aumento da capacidade de partilha de experiências com os outros a partir da rede GBIF.

O GBIF atualiza regularmente um conjunto de diretrizes de autoavaliação de modo a apoiar os Participantes a realizá-la. Os resultados podem ser partilhados com outras pessoas da rede GBIF e utilizados na preparação de propostas de projetos (por exemplo do Programa de Suporte do Aumento de Capacidade [Programa de Suporte do Aumento de Capacidade GBIF](#)).

3. Formular uma resposta de reforço de capacidade

O desenho de respostas de reforço de capacidade deve ser construído sobre os pontos fortes de capacidade identificadas, a fim de fazer face às necessidades de capacidade. A priorização transparente das necessidades identificadas pode ajudar os Participantes no planeamento. Pode ser útil para tentar combinar "ganhos rápidos" (atividades que são suscetíveis de produzir resultados relativamente a curto prazo), com planos e objetivos de longo prazo. Da mesma forma, vale a pena considerar indicadores para medir o progresso ao longo do caminho, e não apenas no final do projeto.

O GBIF proporciona um contexto rico para o reforço da capacidade, com oportunidades para ações a nível internacional, regional e nacional, que em última instância pode servir para o reforço das capacidades nacionais (ver secção 2.3). Os exemplos de abordagens, ferramentas e técnicas em uso em toda a rede GBIF são mostrados na Caixa 2. O GBIF tem [programas para o apoio e cofinanciamento de ações](#) que se encaixam dentro das prioridades de reforço de capacidade global de um Participante no passo dois acima. Nesta fase, também é importante considerar alinhar-se a outras ações relacionadas ao nível do Participante para assegurar sinergias e parcerias e para evitar abordagens concorrentes.

4. Implementar uma resposta de reforço de capacidade

Os Participantes conduzem ações de reforço de capacidades no GBIF, fazendo uso das redes existentes, estruturas organizacionais e competências. O estabelecimento e a continuação do crescimento das redes de informação sobre biodiversidade do Participante ou instalações são um mecanismo fundamental para garantir que ações de aumento de capacidades são ancoradas em estruturas e processos nacionais de longo prazo.

Os tipos de instituições e equipas designadas pelos Participantes que funcionarão como Nós variam amplamente. Essa diversidade é importante para garantir que a adesão ao GBIF serve as necessidades de informação da biodiversidade do Participante e fortalece redes, estruturas e processos existentes, em vez de estabelecer novas entidades focadas no GBIF. O GBIF [mantém a orientação para os Participantes sobre como estabelecer Nós Participantes eficazes](#).

Uma grande parte da fase de implementação envolverá abordagens gerais de montagem ou tradução da generalidade do GBIF para o contexto dos Participantes. Isso pode incluir analisar quais as ferramentas disponíveis, práticas, materiais de aprendizagem e processos que os Participantes podem adaptar para a sua utilização.

Caixa 2. Abordagens, ferramentas e técnicas do reforço de capacidades,

A programação de ações de reforço de capacidade inclui selecionar quais as abordagens, ferramentas e técnicas melhor adaptadas para atingir as necessidades em torno dos tipos e dimensões de capacidade específicas. A rede GBIF tem empregado com sucesso o seguinte:

Reuniões estratégicas

Tais reuniões trazem as partes interessadas que podem definir políticas comuns, fazer acordos e implementá-los. Podem trocar componentes diferentes - conhecimento e divulgação, por exemplo, ou o envolvimento - mas esses componentes adicionais devem sempre contribuir para um objetivo claro ou acordo. Estas reuniões são adequadas para atingir o ambiente propício e os níveis organizacionais de capacidade.

Desenvolvimento de estratégias de reforço de capacidades

A criação de um programa realista que aproveita os pontos fortes e responde às necessidades de capacidade com recursos e ferramentas disponíveis e exrequerige uma comunicação direta com as partes interessadas. O desenvolvimento de tais estratégias garante a eficácia dos investimentos no aumento de capacidade, e atinge necessidades prioritárias (em vez de se orientar para alvos fáceis), e ambas dão forma e beneficiam de uma visão a longo prazo, ao mesmo tempo que afetam todas as dimensões da capacidade.

Promoção do GBIF em fóruns públicos

Essas ações geralmente têm como alvo o ambiente propício, preparando o terreno para as ações de acompanhamento durante a definição dos elementos de acordos de colaboração específicos.

Projetos dirigidos para a melhoria de capacidades

Projetos com prazos específicos dirigem-se muitas vezes para necessidades de capacidade específicas. Idealmente, estes projetos devem abranger estratégias abrangentes de reforço de capacidade que identificam e priorizam as necessidades mais amplas de capacidade. Dependendo da natureza dos projetos e as ações que incluem, podem atingir qualquer das dimensões da capacidade e muitas vezes pode usar recursos de fontes nacionais ou internacionais.

Ações de mentorado e visitas de apoio direcionadas

Os Participantes da rede GBIF trabalham em conjunto de forma direcionada para atender às necessidades de capacidade específicas, muitas vezes a construção de colaborações duradouras. Os projetos de mentorado fornecem um meio eficaz de dar resposta às necessidades de capacidade dos Nós Participantes do GBIF, como eles dependem de parceiros que abordam questões similares nos seus próprios contextos. Noutros casos, as colaborações específicas, mais curtas, e visitas de apoio podem resolver problemas específicos de forma mais eficaz.

Workshops e cursos, tanto online como presenciais

Os Workshops e cursos são conhecidos como ações de disseminação de conhecimento, geralmente orientadas para a dimensão individual da capacidade (embora não seja incomum para atividades que se destinem simultaneamente e a outras dimensões). É essencial projetar estas ações com as necessidades específicas e as capacidades atuais dos alunos em mente, ao invés de focar apenas na competência disponível para realizar o *workshop*.

Produção e adaptação de documentação e outros materiais de aprendizagem

A documentação ainda é um dos mecanismos mais eficientes para manter a capacidade após a implementação de muitas das ações listadas acima. Estes materiais de aprendizagem podem assumir a forma de documentos escritos, apresentações, gravações de som, vídeos ou diversos recursos de formação¹⁴ online, entre outros. A documentação pode atingir qualquer tipo ou dimensão da capacidade. Por exemplo, manuais, guias e cursos atingem tradicionalmente a dimensão individual, enquanto livros brancos, resumos e documentos estratégicos geralmente têm como alvo os ambientes de dimensões do ambiente e facilidades organizacionais.

Estabelecimento de comunidades e redes de conhecimento e de especialistas

As comunidades e redes de praticantes podem ajudar a garantir que os indivíduos que recebem formação sobre um tópico específico permanecem envolvidas numa comunidade (virtual ou tradicional) e partilham experiências, uma vez que começam a colocar as suas habilidades recém-desenvolvidas em prática. As redes sociais e listas de discussão e o website da [Comunidade GBIF](#) pode fornecer plataformas para apoiar esses grupos.

Os Participantes que procuram programar ações de reforço de capacidades podem solicitar a ajuda do Secretariado do GBIF em identificar, por exemplo, os parceiros relevantes, os recursos, os peritos locais ou regionais, exemplos e boas práticas de aprendizagem para inclusão na formação ou programas de tutoria. O Secretariado também pode apoiar a fase de implementação através de um papel de coordenação que garante o alinhamento com outros parceiros-chave à escala global ou regional e fornece plataformas para o trabalho colaborativo através da rede GBIF, como comunidades online e reuniões regulares.

A rede GBIF oferece fontes de experiência e apoio para recorrer durante a fase de implementação. Usando mecanismos estabelecidos, ajuda, garante e apoia o contacto regular entre os membros da comunidade GBIF, reforçando simultaneamente os projetos de reforço de capacidade e alargar o seu alcance.

5. Avaliar o reforço de capacidades

Avaliando os resultados das ações de reforço de capacidade deve envolver e informar as partes interessadas da forma mais transparente possível, fechando o ciclo de cinco etapas. Os resultados de reforço de capacidade devem refletir-se na melhoria da eficiência e eficácia. Embora seja geralmente mais fácil e mais barato medir produtos do que os resultados, tentar entender o impacto mais amplo de qualquer ação é um ponto crítico para a reflexão.

A capacidade de autoavaliação, com base nos tipos e dimensões apresentadas na secção 3.3, permite que os Participantes avaliem os resultados nesse âmbito.

3.5. Atores do reforço de capacidade da rede GBIF

O objetivo geral deste sistema tem como alvo a capacidade da crescente rede de países Participantes e organizações internacionais do GBIF. Esta rede inclui numerosos atores-governos, organizações e institutos voltados para a biodiversidade e uma ampla gama de indivíduos. Esses participantes já podem envolver-se na rede GBIF, de alguma forma, mas

¹⁴ No Brasil - treinamento

também podem incluir novos participantes relevantes que o GBIF procura envolver com quer a nível internacional, regional ou nacional. Os participantes são classificados em amplos grupos de interesse na caixa 3.

Caixa 3. Partes interessadas na rede GBIF

A [estratégia de comunicação do GBIF](#) identifica seis audiências que representam diferentes partes interessadas individuais e institucionais do GBIF. Enquanto os grupos podem sobrepor-se e os indivíduos podem envolver-se com GBIF em vários papéis, cada um tem interesses distintos, necessidades e papéis a desempenhar no avanço em direção à visão do GBIF. Essas audiências são resumidas a seguir.

A rede GBIF

Este grupo inclui coordenadores de Nós, funcionários e membros dos órgãos do governo; chefes de delegação e outros delegados do Assembleia Geral; membros da comissão consultiva; colaboradores e contratados do Secretariado; e colaboradores relevantes em organizações afiliadas.

Estes são os **principais líderes do GBIF no trabalho de reforço de capacidade** (através do qual a capacidade dos outros grupos podem ser atingidos) e alvo de muitas ações.

Detentores de dados

Este grupo inclui, entre outros, atuais publicadores de dados no GBIF; curadores de coleções de História Natural, informáticos e cientistas; biólogos de campo; cientistas cidadãos, redes voluntárias de registo¹⁵ e *websites* de agregação de observações; autores, editores e publicadores de investigação científica; detentores de literatura histórica e arquivos multimédia relacionados com a biodiversidade; e os organizadores e executores de inventários e programas de monitorização realizados por órgãos públicos, gestão de áreas protegidas e de organizações não-governamentais.

A ação de reforço de capacidade envolvendo este grupo visa **principalmente encorajar e suportar a mobilização de dados** de biodiversidade: a digitalização de dados, recolha de dados e, finalmente, a publicação dos seus dados através da rede GBIF.

Especialistas de conhecimento da biodiversidade

Este grupo inclui zoólogos, botânicos, micologistas e outros especialistas de espécies; taxonomistas; ecologistas; redes de peritos (e.g., da IUCN, Birdlife); e associações de nomenclatura.

As ações de reforço de capacidade que envolvem este grupo procurarão **apoiar a gestão de dados de biodiversidade e curadoria**: melhorar continuamente a qualidade e adequação ao uso dos dados mobilizados pela rede GBIF, e demonstrar que o trabalho destes grupos beneficia de fortes serviços de informação de biodiversidade, a níveis nacionais e globais.

Utilizadores¹⁶ de dados

Este grupo inclui ecólogos, incluindo macroecologistas e biogeógrafos; modeladores de distribuição de espécies (inclui analistas dos impactos das alterações climáticas, risco de espécies invasoras, vetores de doenças humanas); profissionais da conservação, incluindo planeadores de áreas protegidas; analistas de impacto ambiental e as autoridades estratégicas de ordenamento do território; Especialistas em recursos genéticos (para a diversidade de culturas, compostos medicinais, etc.); e a comunidade de avaliação dos ecossistemas.

A ação de reforço de capacidade envolvendo este grupo procura **apoiar o uso de dados de biodiversidade**: reutilizar os dados acessíveis através do GBIF para apoiar a ciência da biodiversidade e de investigação ambiental, em última análise, para apoiar a tomada de decisões baseada em evidências.

Financiadores e tomadores de decisões

Este grupo inclui funcionários de ministérios e de agências oficiais do governo nacional; agências de fomento à investigação; funcionários da convenção intergovernamental e delegados nacionais; e fundações globais.

A ação de reforço de capacidade para este grupo procurará desenvolver capacidades ao nível organizacional e no ambiente favorável para **construir o apoio a todas as atividades relacionadas com o GBIF**.

Partes interessadas

Este grupo inclui educadores; estudantes; entusiastas da vida selvagem; indivíduos ambientalmente envolvidos; e a comunidade de programadores de software não-científico.

Embora estes grupos possam não representar uma audiência primária a nível global, podem ser as principais partes interessadas envolvidas em atividades do GBIF nacionais ou da organização. O desenvolvimento da capacidade dentro destes grupos como contribuidores para o ambiente propício pode constituir um apoio mais amplo para o acesso aberto aos dados.

4. Rumo à aplicação do sistema de reforço de capacidade do GBIF

Com este reforço, o GBIF delinea uma abordagem inclusiva para a melhoria da capacidade de todos os Participantes do GBIF em todas as regiões, independentemente de se tratar de países ou organizações internacionais. A comunidade GBIF pode usar os seus valores e princípios orientadores, definições de tipos de capacidade e dimensões, ciclo de ações de reforço de capacidades e exemplos de ferramentas, técnicas e audiências para planear, implementar e avaliar ações de reforço de capacidades. Alcançar um entendimento comum destes conceitos e falando uma linguagem comum, será mais fácil para alinhar esforços e medir o progresso, tanto através da rede GBIF bem com outros parceiros. Esta abordagem holística também garante que o GBIF trabalha no reforço de capacidade e beneficia plenamente atual entendimento entre as áreas de desenvolvimento de capacidades e o acesso a infraestruturas de investigação.

O Secretariado do GBIF aplicará esta estrutura no seu esforço contínuo para fornecer orientações úteis e materiais aos Participantes, como no Programa de Suporte ao Reforço da Capacidade. O sistema também contribui para sustentar o planeamento estratégico do GBIF para 2017-2021.

As partes interessadas são incentivados a utilizar esta estrutura ao projetar atividades de reforço de capacidade, tanto dentro de seu próprio contexto bem como na definição de colaborações com parceiros externos.

¹⁵ No Brasil - registro

¹⁶ No Brasil - Usuários

Os potenciais parceiros são encorajados a avaliar a forma como a abordagem descrita neste quadro poderia alinhar-se com as suas prioridades e princípios, quando se considera o potencial de colaboração no reforço de capacidade com a rede GBIF.

O pessoal do Secretariado do GBIF está disponível para fornecer mais informações sobre este sistema, como colocá-lo em prática e possíveis caminhos para a colaboração.

Para mais informações, contacte o Secretariado do GBIF em nodes@gbif.org ou pelo telefone +3532 1470.